

NOVA BROCA A MOTOR PARA REMOÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS (*)

A. DUARTE (**)
(Niterói)

Em clínicas européias é habitual há anos o uso de brocas de dentista, que rodam solidárias à árvore motora de máquinas elétricas de baixa potência. O autor veio a conhecê-las durante anos de 1960 e 1962 quando frequentou as clínicas universitárias de Viena e Munique, ficando impressionado com a simplicidade de uso e a rapidez com que retiram corpos estranhos friáveis incrustados na córnea.

Quem já retirou ferrugem de córnea no dia seguinte ao acidente bem sabe o trabalho que é, com a ponta da lanceta — ou da agulha de injeção — a remoção de todos os fragmentos, condição indispensável para a rápida epitелização do leito da ferida e daí para a cura.

De volta ao Brasil o autor publicou um trabalho (1) em que adaptava uma broca de dentista a um motorzinho elétrico, vendido no comércio para acionar um misturador de bebidas. Esse aparelho tinha porém deficiências de construção e embora no início funcionasse perfeitamente, com o decorrer do uso começaram a aparecer seus inconvenientes — mau contato, peças de má qualidade etc.

Entrando em entendimento com a Importadora Brasileira de Óptica esta prontificou-se a construir novo modelo, mais aperfeiçoado e sem as falhas do primeiro. O aparelho tem todos os componentes de fabricação nacional.

Uso — Após anestesia da córnea por contato, retira-se o núcleo do corpo estranho com a lanceta ou agulha de injeção. Havendo fragmentos incrustados na córnea, há indicação para o uso da broca. Encosta-se a ponta desta na córnea e faz-se o contato, pressionando-se então contra a córnea com a broca em movimento. Maior ou menor pressão darão como resultado raspagem mais ou menos profundas. Embora a primeira vez que se usa a broca produza certo receio no médico, nada há a temer. O autor já usou e viu usar o aparelho centenas de vezes sem jámais ter testemunhado

(*) Tema Livre apresentado ao XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Titular da Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas Filho — Niterói.

(**) Membro dos “Oculistas Associados” do Rio de Janeiro.

uma só perfuração. Em poucos segundos o leito da ferida está limpo e pode-se fazer o curativo como habitualmente.

Sendo mais fácil manobrar com precisão a broca do que a lanceta, o traumatismo causado por aquela é menor do que o ocasionado por esta. O uso da broca torna-se ainda mais exato se fôr feito à lâmpada de fenda.

Este trabalho naturalmente não tem pretensão de originalidade. Trata-se apenas de introdução em nosso meio de material e técnica já há muito usados em outras terras com sucesso e notável economia de tempo.

O autor agradece ao Sr. Jair Rodrigues, mecânico e mestre em sua arte, o qual construiu o aparelho e assessorou o autor em questões técnicas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — DUARTE, A. — A broca elétrica para remoção de corpos estranhos superficiais. Rev. Bras. Oft.